



DAVID STIVAL

**“VINCULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR, O TRABALHO E AS
PRÁTICAS SOCIAIS” EM UMA ESCOLA MUNICIPAL COM ALUNOS ASSENTADOS
DA REFORMA AGRÁRIA**

CANOAS, 2020

DAVID STIVAL

**“VINCULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR, O TRABALHO E AS PRÁTICAS
SOCIAIS” EM UMA ESCOLA MUNICIPAL COM ALUNOS ASSENTADOS DA
REFORMA AGRÁRIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – UNILASALLE, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientação: Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly.

CANOAS 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S862v Stival, David.

Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais em uma escola municipal com alunos assentados da reforma agrária [manuscrito] / David Stival – 2020.

253 f.; 30 cm.

Tese (doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2020.
“Orientação: Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly”.

1. Educação rural. 2. Ensino no campo. 3. Práxis educativa. 4. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. 5. Agroecologia. I. Pauly, Evaldo Luis. II. Título.

CDU: 37.018.51

DAVID STIVAL

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do título de doutor, pelo Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

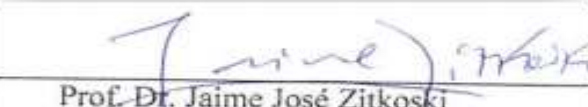


Prof. Dr. Balduino Antonio Andreola

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

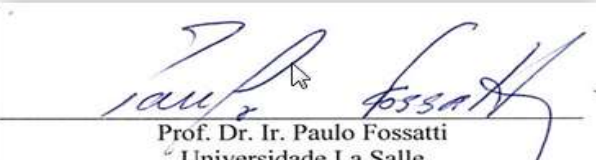


Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva
Universidade La Salle



Prof. Dr. Jaime José Zitkoski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Prof. Dr. Ir. Paulo Fossatti
Universidade La Salle



Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly
Orientador e Presidente da Banca - Universidade La Salle

Área de concentração: Educação

Curso: Doutorado em Educação

Canoas, 28 de agosto de 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, professor Evaldo Luis Pauly, pela sua dedicação, paciência e compreensão. Sempre se propôs a ler tudo o que escrevia, e a fazer contribuições significativas na estruturação do Projeto e da própria tese. Uma leitura atenta, crítica e propositiva foi feita sempre que necessário, ou mais. Nossa interlocução sempre foi clara, fecunda e amiga, bem intencionada e responsável, pois contribuir seriamente com a formação de pessoas vinculadas aos movimentos sociais, neste caso os Sem Terra, tem sido uma de suas importantes metas. Por tudo, principalmente pelas conversas estimulantes e por compartilhar generosamente comigo suas ideias, recursos, lhe sou profundamente grato.

Agradeço as educadoras da Escola de Ensino Fundamental Rui Barbosa de Nova Santa Rita/RS, pelas vezes que se sentiram interrogadas em suas práticas pedagógicas através do diálogo e de minhas entrevistas. Assim como vários dos Educandos desta Escola. À Direção da Escola que, desde o início, me franqueou o acesso contribuindo decisivamente para a realização da pesquisa. Às famílias do Assentamento Capela, especialmente aos pais de alunos(as), ao Presidente da COOPAN, ao Deputado Dionilso Marcon, também assentado e sócio da COOPAN. Por seus constantes apoio e hospitalidade, e por me permitirem debater muitas ideias especulativas num ambiente informal de inteira confiança e amizade. Pelos seus exemplos de militância, inspiração e generosidade incondicional.

A todos os Sem Terra que compõem hoje a grande "Família Sem Terra" nos 24 estados do Brasil. Principalmente àqueles que lutam pela Reforma Agrária, e aos que ainda resistem debaixo de uma lona, definitivamente decididos a permanecer na luta, até a vitória.

Um agradecimento especial à família, pelo apoio permanente na retaguarda das condições materiais e afetivas da esposa Nelci, da contribuição na formatação e abstract dos filhos Vinicius e Vanessa. Em tudo comparados a um ancoradouro.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle, Direção e Professores pela oportunidade de poder buscar novos conhecimentos e firmando convicções numa educação cada vez mais libertadora e de transformação social.

“Não me pergunte quem sou e não me diga para permanecer o mesmo”

Michel Foucault

RESUMO

Esta tese realizou uma pesquisa relacionando a práxis educativa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa com a produção do conhecimento escolar necessário a filhos de famílias vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST – que, pelo seu trabalho e prática social, sustentam a produção agroecológica de um Assentamento da Reforma Agrária no município de Nova Santa Rita/RS. O objetivo da tese foi identificar alguns vínculos estabelecidos entre a práxis educativa na EMEF com as crianças das famílias do assentamento nela matriculadas. A descrição destes vínculos, em tese, respondeu a seguinte hipótese: De que forma esta práxis se aproxima e se distancia do ideário educativo do MST no que se refere, especificamente, ao modelo de produção agroecológica? A metodologia do Estudo de Caso produziu uma análise qualitativa com objetivo exploratório e descritivo. A abordagem hermenêutico-interpretativa fundamentou esta análise que identificou aproximações e distanciamentos entre a proposta pedagógica do MST e o projeto político-pedagógico da escola. A coleta de dados articulou a observação com entrevistas semi-estruturadas com direção, professores, alunos, pais e responsáveis. Os resultados confirmaram a tese pedagógica de que o conhecimento escolar produzido na referida escola pode e deve atender necessidades epistemológicas e sociais específicas do alunado oriundo do Assentamento cujas famílias trabalham na terra para sustentar a produção agroecológica.

Palavras-chave: Educação do Campo. Educação e trabalho. *Práxis* educativa do MST. Agroecologia.

ABSTRACT

This thesis carried out a research relating the educational praxis of the Rui Barbosa Municipal Elementary School to the production of school knowledge, necessary to children of families linked to the Movement of Landless Rural Workers – MST – which for their work and social practice, support the agroecological production of an Agrarian Reform Settlement in the municipality of Nova Santa Rita / RS. The objective of the thesis was to identify some links established between the educational praxis at EMEF with the children of the families of the settlement enrolled in it. The description of these links, in theory, answered the following corollary: How does this praxis approach and distance itself from the educational ideology of the MST regarding, specifically, the model of agroecological production? The Case Study methodology produced a qualitative analysis with an exploratory and descriptive objective. The hermeneutic-interpretative approach was the basis for this analysis, which identified similarities and distances between the pedagogical proposal of the MST and the political-pedagogical project of the school. Data collection articulated the observation with semi-structured interviews with directors, teachers, students, parents and guardians. The results confirmed the pedagogical thesis that the school knowledge produced in that school can and must meet the specific epistemological and social needs of the students from the settlement whose families work on the land to support agroecological production.

Keywords: Rural Education. Education and work. MST educational práxis. Agroecology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem ilustrativa dos movimentos sociais do MST	
Figura 2 – Vista aérea da Agrovila dos Assentados e da COOPAN	
Figura 3 – Mística no aniversário do Assentamento.....	
Figura 4 – Embalagem a vácuo produzida na própria COOPAN.	
Figura 5 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa – EMEFRB	
Figura 6 – Banner do Clube de Ciências.....	
Figura 7 – Logomarca da Cooperativa Escolar – COOPERB	
Figura 8 – Maquete do Banheiro Ecológico	
Figuras 9 e 10 – O banheiro Ecológico na casa do assentado Olímpio	
Figura 11 – Cartaz do Projeto Galinheiro Pedagógico	
Figura 12 – Galinheiro pedagógico na Escola Rui Barbosa	
Figuras 13 e 14 – Rádio Escolar	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Escolas Públicas de Educação Básica – BRASIL
Tabela 2 – Escolas Públicas de Ed. Básica localizadas em áreas rurais – BRASIL
Tabela 3 – CENSO ESCOLAR BRASIL – 2017
Tabela 4 – Dados do Censo Escolar do INEP - 2018
Tabela 5 – Escolaridade da População

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A HISTÓRIA DA LUTA PELA TERRA NO RS: UMA TRADIÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS GAÚCHOS	
2.1	Estrutura agrária e o surgimento do MST	
2.2	O MST e o seu protagonismo na luta pela terra: origem e desenvolvimento.....	
2.3	Os “sem terras”, a vida como experiência e o engajamento político.....	
3	A PEDAGOGIA DO MST E SUA RELAÇÃO COM O CAMPO TEÓRICO DA EDUCAÇÃO POPULAR	
3.1	A hermenêutica como recurso teórico para a análise de dados.....	
3.2	Educação popular e pesquisa participante.....	
3.3	Emancipação e saberes populares	
3.4	Educação popular e as epistemologias do Sul.....	
3.5	O pesquisador engajado a partir de uma epistemologia sulista	
3.6	Características básicas dos Movimentos Sociais e as condutas coletivas: os ideais e valores	
3.7	Movimentos Sociais: Educação popular e informal.....	
4	VÍNCULOS ENTRE EDUCAÇÃO E LUTA PELA TERRA.....	
4.1	Educação no campo na perspectiva do MST.....	
4.2	Da educação rural à educação do campo: modelos e contradições	
4.3	Educação do campo: mudanças, práticas pedagógicas e currículo	
4.4	A formação de professores como uma política educacional para o campo brasileiro	
4.5	Da conquista da terra ao modelo de produção do Assentamento.....	
5	A ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL RUI BARBOSA EM NOVA SANTA RITA.....	
5.1	História e a nova proposta pedagógica da Escola	
5.2	As práticas pedagógicas vinculadas à realidade dos educandos	
5.3	Os projetos da escola como resultado da proposta pedagógica.....	

5.3.1	<i>O Clube de Ciências.....</i>	
5.3.2	<i>Cooperativa Escolar: alunos no poder.....</i>	
5.3.3	<i>Banheiro Ecológico.....</i>	
5.3.4	<i>O Galinheiro Pedagógico.....</i>	
5.3.5	<i>Síntese dos Projetos.....</i>	
5.4	O Plano Municipal de Educação do governo popular de Nova Santa Rita.....	
6	A EDUCAÇÃO ESCOLAR DA EMEF RUI BARBOSA, O TRABALHO AGROECOLÓGICO DA COOPAN E AS PRÁTICAS SOCIAIS DO ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA CAPELA: O INÉDITO-VIÁVEL ..Erro! Indicador não definido.	
6.1	Educação e produção agrícola sustentável: A relação da Escola com o Assentamento e a COOPAN.....	
6.2	Vínculos e incongruências das práticas pedagógicas da Escola Rui Barbosa com o modo de vida e de produção das famílias dos educandos.Erro! Indicador não definido.	
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	

1 INTRODUÇÃO

Esta tese analisará a definição de Educação proposta pela LDB e anunciada em seu artigo 1º, § 2º “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Na explicitação desse projeto pedagógico da Educação Nacional, esta tese analisará, especificamente, um dos princípios que norteiam a educação brasileira, qual seja, a “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (Art. 3º, inciso XI). Essa oportunidade de análise se apresenta concretamente na relação entre a Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF - Rui Barbosa de Nova Santa Rita/RS e as crianças de famílias assentadas da Reforma Agrária nela matriculadas. Essa experiência é, ao mesmo tempo, inédita e viável, na conhecida expressão de Paulo Freire. Inédita porque são poucas as escolas situadas em Assentamentos da Reforma Agrária na Região Metropolitana de Porto Alegre capazes de articular a formação escolar das séries iniciais do Ensino Fundamental com a viabilidade econômica da produção agroecológica. Viável porque o foco da pesquisa relaciona os vínculos da educação escolar com o trabalho e a prática social da vida familiar, da luta social e do trabalho produtivo agroecológico de agricultores familiares assentados da Reforma Agrária. Por estas características, o estudo se desenvolve no contexto da linha de pesquisa Gestão, Educação e Políticas Públicas do Programa de Pós-graduação, do curso de Doutorado em Educação da Universidade La Salle – Canoas/RS.

A tese apresenta como Objetivo Geral, identificar e descrever as contribuições das práticas pedagógicas da EMEF Rui Barbosa para vincular-se “ao mundo do trabalho e à prática social” decorrentes do projeto de sustentabilidade produtiva e de formação cidadã de seus educandos oriundos de famílias assentadas da Reforma Agrária organizadas pelo MST através da Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita Ltda. – COOPAN. O principal objetivo da tese foi, portanto, descrever tão pormenorizadamente quanto possível este vínculo inédito e, ao mesmo tempo, viável entre a educação escolar e um modo de produção agrícola economicamente relevante e ecologicamente responsável. A decisão epistemológica da tese em apresentar um texto descritivo deve-se à filiação prática e ideológica do autor aos movimentos sociais camponeses.

Assim, após sua apresentação descritiva, a tese analisa como foram constituídas

as práticas pedagógicas (educativas) de docentes da escola Rui Barbosa de Nova Santa Rita. A tese descreve as diferentes práticas que contribuíram e contribuem para uma educação libertadora visando à promoção de um modelo de sustentabilidade produtiva e emancipatória na produção responsável de alimentos saudáveis. Por conseguinte, ao apresentá-las se tornou necessário apontar, analiticamente, como tais práticas pedagógicas poderiam ser aperfeiçoadas para uma melhor vinculação da educação escolar com o “mundo do trabalho” e a “prática social”, desde as perspectivas da escola e do mundo do trabalho agrícola.

A tese procurou responder aos seguintes objetivos específicos:

- Analisar a percepção de alunos e professores sobre a relação entre as práticas pedagógicas da escola com o projeto de sustentabilidade produtiva e de formação cidadã da parcela de alunos oriundos do Assentamento e vinculados ao MST;
- Ressaltar a implementação do Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que trata da formação de Professores do Campo da FAGED/LECAMPO/UFRGS¹ que se desenvolve na Escola Rui Barbosa através do Clube de Ciências do Saber (RODRIGUES et al., 2019) e a sua contribuição para a Proposta pedagógica da Escola;
- Identificar, caso existam, no Projeto Político-Pedagógico, propostas educacionais da EMEF Rui Barbosa direcionadas à produção agrícola local e à formação cidadã dos discentes;
- Analisar a percepção dos dirigentes da Cooperativa sobre a atuação dos professores e das práticas pedagógicas da escola em relação à preparação dos alunos para se envolverem de forma mais qualificada com o projeto de sustentabilidade produtiva e de formação cidadã da COOPAN;

¹ O curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza alinha-se ao Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFRGS que prevê “o engajamento na criação de novos cursos de graduação, presenciais e a distância, em áreas ainda não atendidas, além de áreas inovadoras, de modo a atender a novas necessidades da sociedade e sempre observando os critérios de excelência acadêmica” (UFRGS, 2010, p. 12). Neste sentido, o curso propõe-se atender a uma nova demanda, as populações do campo, que historicamente lutam por uma educação diferenciada de qualidade, que respeite as especificidades da vida neste contexto. Fonte: <https://www.ufrgs.br/liceducampofaced/> consulta em 27/07/2020.

- Verificar como a COOPAN pode ajudar no aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico e das propostas educacionais da escola para direcionar seus educandos à produção agrícola local e à formação da cidadania na perspectiva dos interesses democráticos do MST.

A experiência escolar relacionada com um modo de produção agrícola socialmente incluyente, ecologicamente sustentável, economicamente viável e emancipatório vale um estudo de caso. Para tanto, a tese produziu uma pesquisa de campo, qualitativa de caráter exploratório descritivo, sobre as práticas pedagógicas de docentes da EMEF Rui Barbosa, avaliando de que forma e por quais meios, a educação escolar nela ofertada se vincula – e de que modo - à perspectiva de um projeto de sustentabilidade produtiva e da cidadania de estudantes assentados da Reforma Agrária.

A contribuição da educação libertadora para um projeto político-pedagógico de emancipação da agricultura familiar sustentável está baseada numa epistemologia dialógica/hermenêutica ou hermenêutica interpretativa. Para organizar este processo a tese foi estruturada em quatro temáticas que abordam as questões referentes à sustentação da tese de que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa propicia uma educação escolar que se vincula à sustentabilidade produtiva e à cidadania de seus estudantes assentados da Reforma Agrária.

O segundo capítulo contextualiza a história da luta pela terra no RS. Isso é importante para situar os sujeitos da investigação, mostrando sua origem social como trabalhadores rurais sem terra, fruto de uma política fundiária e agrícola excludente e concentradora da propriedade e do capital. Perpassando pelo seu surgimento, desenvolvimento, conquistas, vitórias e fracassos nas últimas três décadas de luta pela Reforma Agrária no Brasil. Na continuidade, o leitor encontrará o contexto atual deste Movimento a partir da concepção teórica de vários autores, dando-nos a entender que desde o início, até a atualidade, a organização MST é questionada e contrariada pelo capital, enquanto relação social, mas também elogiada por quem defende os interesses da classe trabalhadora e, além disso, empenha seu conhecimento científico na construção de um modo de vida coletivo e sustentável.

A partir do final dos anos 80 até a atualidade no Brasil é importante apresentar como foi e está sendo sistematizada a pedagogia do MST. Nesse esforço teórico serão

centrais as teorias produzidas por Paulo Freire, Miguel Arroyo, José de Souza Martins, Roseli Salette Caldart entre outros. Um aporte teórico incipiente no campo da Educação Popular é a relação entre decolonialidade e a educação que aparenta ser conveniente para desenvolver a pesquisa participativa com a observação dos agricultores da COOPAN.

A proposta dessa tese afirma que a contribuição da educação popular para a constituição do projeto político-pedagógico escolar visando à emancipação da agricultura familiar sustentável pode construir seu referencial teórico a partir da releitura dos livros “Educação como Prática da Liberdade” (FREIRE, 1976) e “Extensão ou Comunicação?” (FREIRE, 1983). Esses dois livros de Freire podem ser analisados visando identificar sua contribuição pedagógica para enfrentar os desafios da Reforma Agrária chilena e a necessidade governamental de promover uma política de formação cultural de camponeses capaz de garantir a produtividade agrícola, como destaca o breve Prefácio à edição chilena, escrito pelo agrônomo Jacques Chonchol, ex-diretor do Instituto de Desenvolvimento da Agricultura (INDAP) no governo democrata-cristão de Eduardo Frei e ex-ministro da Agricultura no governo socialista de Allende. O objetivo da releitura do Prefácio de Chonchol é demonstrar que a epistemologia da Educação Popular se estabelece de forma interdisciplinar entre a pedagogia e a sustentabilidade da produção em áreas da reforma agrária.

O livro “Extensão ou Comunicação?” analisa o “trabalho do agrônomo-educador” que enfrenta o problema que, na época, Freire identificava como as “culturas mágicas ou preponderantemente mágicas, que nos interessam de perto, por constituírem ainda o estágio em que estão as grandes maiorias camponesas da América Latina” (FREIRE, 1983, p. 17). Essa concepção mágica ainda permanece? As místicas do MST possuem relações com essa temática que Freire discute? O capitalismo agrário não dissemina o pensamento mágico quando, por exemplo, ensinou ao agricultor que é bom “passar remédio” na lavoura? Ou quando os extensionistas do agronegócio utilizam o conceito “tratos culturais” para diferentes usos de agrotóxicos? O consumidor urbano expressa um pensamento mágico quando compra hortifrutigranjeiros pela aparência? Também não seria uma mistificação a propaganda divulgada pela Rede Globo de que o agro é pop?

A contradição entre o pensamento mágico camponês com a forma científica da

agronomia gerava as práticas que Freire denominava “invasão cultural” que revelavam o “equivoco gnosiológico que se encontra contido no termo ‘extensão’” (FREIRE, 1983, p. 20). A solução proposta por Freire é complexa e se orienta pela “dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando-educador” de modo que “vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação” (FREIRE, 1983, p. 36). Esta interação seria a comunicação que supera a extensão tecnicista. Freire, então, assume sua tese humanista marxista: a “tomada de consciência que se opera nos homens enquanto agem, enquanto trabalham” (FREIRE, 1983, p. 52). O trabalho agrícola propicia essa “conscientização” sobre a relação da pessoa humana transformando a natureza e, ao transformá-la, transformar-se a si mesma? O trabalho agrícola no Assentamento permite perceber essa contradição dialética? O trabalho agrícola potencializa o trabalho docente na experiência da Escola Rui Barbosa e vice-versa?

O terceiro capítulo, “A pedagogia do MST e sua relação com o campo teórico da educação popular”, inicia apresentando a metodologia utilizada na pesquisa de campo que indica evidências qualitativas que apontam para vínculos e para incongruências entre a educação escolar, o modo de produção e o trabalho agrícola desenvolvido no Assentamento e, em especial, na COOPAN. A seguir faz uma breve incursão pela decolonialidade como uma metodologia emergente para pensar as relações entre a cultura popular campesina, a política educacional e as concepções da Educação Popular sobre movimento social. Como também o tema da Educação Popular e as epistemologias do sul, e o pesquisador engajado a partir destas epistemologias do sul.

O quarto capítulo busca compreender o MST no contexto da luta pela terra e pela Educação. Aborda a educação no campo na perspectiva do MST. As contradições de um modelo de educação popular/libertador vinculado a uma proposta e a uma forma de vida coletiva e sustentável frente ao modelo tradicional do ruralismo capitalista brasileiro voltado à monocultura agroexportadora. As práticas educativas na trajetória do MST são analisadas a partir das seguintes questões: Como o MST aplica seus princípios pedagógicos na rede de escolas onde atua? Conforme o site do MST² são mais de duas

² <http://www.mst.org.br/>.

mil escolas públicas construídas em acampamentos e assentamentos, 200 mil crianças, adolescentes, jovens e adultos com acesso à educação garantida, 50 mil adultos alfabetizados, dois mil estudantes em cursos técnicos e superiores, mais de 100 cursos de graduação em parceria com universidades públicas por todo o país. Para avaliar a pedagogia do MST no caso específico de Nova Santa Rita/RS, é necessário contrapor a proposta da Secretaria Municipal de Educação de Nova Santa Rita para a Educação do Campo e o projeto político-pedagógico da Escola Rui Barbosa e os anseios educacionais que a direção da COOPAN julga adequados para as crianças das famílias cooperadas. Concluindo com a abordagem da conquista da terra ao modelo de produção do assentamento.

O quinto capítulo registra a trajetória da escola Rui Barbosa, sua proposta pedagógica, analisando suas práticas e confrontando-as com a proposta de educação no campo que proponho evidenciar na pesquisa. Este capítulo é descritivo, visando à apresentação da Escola e da COOPAN e das pessoas envolvidas nestas duas instituições, as opções tecnológicas no campo da agroecologia, a organização do trabalho cooperativado, da relação dessas pessoas e seu trabalho na agricultura familiar em relação à sustentabilidade tanto econômica quanto do meio-ambiente. A história desde as origens do Assentamento, a descrição da vida cotidiana, os modos de gerar e partilhar a renda e a economia, as dificuldades da sustentabilidade, os limites e as potencialidades político-pedagógicas do MST. São temáticas abordadas de forma mais descritiva, quase no sentido da observação participante.

O sexto capítulo, “A educação escolar da EMEF Rui Barbosa, o trabalho agroecológico da COOPAN e as práticas sociais do Assentamento da Reforma Agrária Capela: o inédito-viável” analisa os dados coletados, as possíveis realizações e eventuais potencialidades da educação escolar, bem como suas limitações, contradições e insuficiências em relação à proposta investigativa, procurando responder à interrogação do tema da Tese. Para visualizar este modelo de escola, tanto em sua estrutura física como também na organização do trabalho escolar e pedagógico, é preciso ter presente esta escola como um caminho de muitas marcas, oriundas de acampamentos do MST, isto é, de áreas de conflitos, mas que tem se destacado por suas práticas pedagógicas e por ser uma escola que tem forte vínculo com a prática social, principalmente quando

acompanha as mobilizações e outras lutas do MST e do Assentamento.

Uma abordagem qualitativa tendo como base os dados estatísticos disponíveis no governo subsidia este capítulo teórico que discute a clássica relação entre Educação e Movimentos Sociais. Parece ser possível realizá-la a partir dos dados do IBGE sobre Nova Santa Rita³, os censos escolares do INEP⁴ e o banco de estudos sobre Conselhos Gestores de Políticas Públicas, mantido pelo IPEA⁵. Esses dados serão trabalhados na medida em que a pesquisa de campo se desenvolver. Apenas um exemplo, se surgirem depoimentos ou discussões relevantes com membros da COOPAN sobre o fornecimento para a merenda escolar se fará um estudo sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)⁶, analisando-se as informações disponíveis no Conselho Municipal de Alimentação Escolar de Nova Santa Rita.

Finalmente, em termos gerais, esta tese retoma uma polêmica enfrentada, desde os anos 60, pela pedagogia de Paulo Freire: o esforço da educação libertadora para superar a opressão econômica e cultural imposta pelos opressores às famílias camponesas no Brasil e na América Latina. Afirmava Freire (1983), que não são as técnicas, mas sim a conjugação de homens e instrumentos o que transforma uma sociedade.

Somente o homem, como um ser que trabalha que tem um pensamento linguagem, que atua e que é capaz de refletir sobre si mesmo e sobre sua própria atividade, que dele se separa, somente ele, ao alcançar tais níveis, se fez um ser de práxis. Somente ele vem sendo um ser de relações num mundo de relações. Sua presença num tal mundo, presença que é um estar com, compreende um permanente defrontar-se com ele. (FREIRE, 1983, p. 25).

Os camponeses organizados no MST demonstram um rompimento com as condicionantes históricas, sociológicas e culturais que os mantinha na apatia e no silêncio dialógico que Freire, lá nos anos 60, identificava como vimos na sua obra de Extensão e Comunicação (1983, p. 31):

³ IBGE Cidades - <https://cidades.ibge.gov.br>.

⁴[https://www.qedu.org.br/cidade/344-nova-santa-rita/censo-escolar?year=2018&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=.](https://www.qedu.org.br/cidade/344-nova-santa-rita/censo-escolar?year=2018&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=)

⁵ <http://www.ipea.gov.br/participacao/outras-pesquisas-2/348-estudos-sobre-conselhos>.

⁶ <https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>.

Há razões de ordem histórico-sociológica, cultural e estrutural que explicam sua recusa ao diálogo. Sua experiência existencial se constitui dentro das fronteiras do antidiálogo. O latifúndio, como estrutura vertical e fechada, é, em si mesmo, antidiológico. Sendo uma estrutura fechada que obstaculiza a mobilidade social vertical ascendente, o latifúndio implica numa hierarquia de camadas sociais em que os estratos mais “baixos” são considerados, em regra geral, como naturalmente inferiores. Para que estes sejam assim considerados, é preciso que haja outros que desta forma os considerem, ao mesmo tempo em que se consideram a si mesmos como superiores. A estrutura latifundista, de caráter colonial, proporciona ao possuidor da terra, pela força e prestígio que tem, a extensão de sua posse também até os homens.

A Tese, através da pesquisa e da fala dos camponeses assentados, aponta um novo caminho, de contra hegemonia, que nos dá esperança de uma educação libertadora que modifica este agricultor num novo sujeito social com autonomia e cidadania, em um processo de decolonialidade que supera a condição estrutural que Freire chamou de “caráter colonial”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“É exatamente a vida que, aguçando nossa curiosidade, nos leva ao conhecimento; é o direito de todos à vida que nos faz solidários; é a opção pela vida que nos torna éticos”. (Paulo Freire apud MST, 2020, p. 7).

Pretendeu-se com esta pesquisa identificar e descrever as contribuições pedagógicas de uma Escola municipal do campo vinculada a um projeto de sustentabilidade produtiva de um assentamento de Reforma Agrária, de onde parte de seus educandos são oriundos, e que sua formação educativa e cidadã vincula-se com o mundo do trabalho e a prática social destes assentados produzindo e vivendo de forma cooperativada e agroecológica. A tese procurou desta maneira, estudar e analisar, como se deu e vem se dando este processo de uma pedagogia eminentemente dialógica e de valorização da realidade, tendo como sujeitos educandos de uma escola de Ensino Fundamental dentro de um Assentamento de Reforma Agrária.

A tese fez, tanto quanto possível uma descrição pormenorizada deste vínculo inédito e ao mesmo tempo viável entre a educação escolar e o modo de produção agrícola agroecológico e economicamente relevante. Desafiei-me na busca dos dados junto à escola e ao Assentamento para evidenciar de que modo tais práticas pedagógicas estão contribuindo para uma educação emancipadora destes educandos que vivem dentro de um projeto autonomista de sustentabilidade produtiva na produção responsável de alimentos saudáveis ou orgânicos.

A tese fundamentou-se teoricamente na contribuição da educação libertadora para um projeto político-pedagógico de emancipação da agricultura familiar sustentável com a epistemologia de Paulo Freire, que nos indica o diálogo, a interpretação da realidade e a mudança de comportamentos e culturas para uma verdadeira revolução no âmbito da produção, do social, do cultural e do modo de viver e conviver. Já lá na Pedagogia do Oprimido ele nos indicava a necessidade do diálogo corajoso com as massas, pois elas é que poderão levar a classe trabalhadora ao poder. Precisamos falar não só de seus acertos, mas também de seus erros e equívocos para ajudá-los a superar suas dificuldades.

Por isso a grande referência teórica da escola e do MST é o educador Paulo Freire.

Um homem sensível, aberto para o mundo, desde cedo cultivou a solidariedade, distanciada e desatrelada do assistencialismo. Ao escrever *Pedagogia do Oprimido*, nos deixou um legado, regado de solidariedade para com os oprimidos, cuja miséria, machuca, fere a dignidade humana. Que também de forma precisa Andreola (2015) ressalta este alerta de Freire com a ecologia e a educação, e que pela importância atual ambas tem que estar presente em qualquer prática educativa de caráter crítico ou libertador. E acrescenta que deste apelo universal, de amor à casa comum e de amor a todos os seus moradores, Paulo Freire é um exemplo profético para todos nós.

A tese trouxe também as diversas produções do setor de educação do MST que tem sistematizado uma pedagogia própria, onde se destacam as obras e escritos da coordenadora Roseli Caldart, com doutorado em educação. Descrevi na parte inicial da tese a história e o contexto do surgimento do Movimento Sem Terra e sua trajetória, para tanto recorri aos vários autores que já registraram os fatos ocorridos desde os anos oitenta quando da fundação do MST, bem como minhas próprias memórias como participante de alguns destes fatos.

Ficou demonstrado nos capítulos cinco e seis em que os dados obtidos foram apresentados e analisados que existe uma relação intrínseca e apoio mútuo entre a Direção e professores da Escola com as famílias assentadas e com o modelo de produção do assentamento baseado na agroecologia e no sistema cooperativo através da COOPAN. Os depoimentos da Diretora, da Orientadora Pedagógica, das professoras e de alunos(as) convergem numa mesma direção, de que tudo é pensado, planejado e executado a partir da realidade dos educandos. A escola busca o diálogo permanente com os pais e famílias do assentamento para conhecer através de visitas e outras atividades, o modo de vida dos educandos, como se organizam, produzem e convivem.

Desta procura e deste diálogo foram surgindo projetos, como o Clube de Ciências, a Cooperativa Escolar, o banheiro ecológico, o galinheiro pedagógico, a horta orgânica. No caso da discussão e da intervenção no campo do saneamento básico para o cuidado com a água e o meio ambiente que materializam o inédito-viável da prática pedagógica da escola Rui Barbosa. Desse modo, os objetivos sociais da escola coincidem com o Projeto de Reforma Agrária popular defendida pelo MST que consiste na defesa e promoção do modelo da Agricultura Familiar através da produção agroecológica, que se

baseia em produzir sem venenos, garantir remuneração mais justa da mão de obra, oportunizando que os jovens da comunidade permaneçam no assentamento para desenvolver a agroindústria.

A tese comprovou com a observação das atividades na escola e pelas entrevistas que há uma formação em que se trabalha muito a questão da produção sem veneno. Os empenhos da escola e do Assentamento reforçam a orientação da Secretaria de Educação do município que criou o selo da alimentação saudável, e faz o debate alertando os riscos do consumo de alimentos transgênicos. Esta diretriz político-pedagógica da Prefeitura oportuniza trabalhar constantemente com os professores e com os profissionais, como as merendeiras, por exemplo, em parceria com a Secretaria de Agricultura. Há um conjunto de ações neste sentido que potencializam a merenda escolar com alimentos saudáveis, mudando a orientação anterior. Isso é um diferencial para as crianças que permanecem na escola de tempo integram com uma educação muito diferente da escola pública que tradicionalmente se conhece no país. Então todo este movimento que ocorre na escola Rui Barbosa está dando efeito e já há um resultado visível expressado nas falas de gestores educacionais, docentes, alunos(as) e famílias.

Este esforço conjunto entre Escola, Assentamento e Prefeitura tem se expressado na relevância econômica e pedagógica da produção agroecológica em Nova Santa Rita/RS. O Presidente da COOPAN destaca esse fato dizendo que o arroz além de ter a questão econômica tem também uma questão social, que é a organização de toda a cadeia produtiva com o Movimento Sem Terra da região da grande Porto Alegre e também do Estado. São 350 famílias que produzem arroz orgânico com certificado. O planejamento se dá com todas as famílias em diversos assentamentos, desde o plantio, os manejos que devem ser feitos para garantir que seja orgânico, bem como o seu beneficiamento através da secagem, embalagem e estocagem e também pelos procedimentos da distribuição e venda. Os dividendos são de todas estas famílias. Esta experiência da produção orgânica começou com poucas famílias e um grupo pequeno e agora vem crescendo e gerando interesse de muitos que só passaram a produzir depois de comprovarem as vantagens econômicas e de saúde pública inerentes à alimentação saudável. Com isso melhora também a comercialização pela divulgação, por ser orgânico e a população ver com bons olhos, já que além de alimentar é também saúde, com isso

cada vez mais vai ganhando espaço na sociedade e no mercado.

Há uma consciência muito clara por parte dos agricultores assentados da importância da produção agroecológica, como se ouviu na fala de um dos agricultores, Sr. Olímpio Vodzik, que afirma que produz de forma orgânica porque aprendeu num curso que fez “que o alimento é o seu único remédio”. Segundo ele dá para sobreviver muito bem, embora aumente o custo de mão de obra, o custo dos insumos é menor e se consegue bons recursos. Cada vez mais o consumidor vai tendo consciência de que embora às vezes o produto não seja tão bonito quanto o produzido com agrotóxicos ele sabe que os orgânicos são muito mais nutritivos, têm mais sais minerais, menos metais pesados. “Então o fundamental são as propriedades de nutrientes, sais minerais e outros como nas verduras, legumes e na própria proteína animal”, conclui o agricultor Olímpio. (2020, s. p.).

Apesar de a produção agroecológica ter muito pouco incentivo dos governos em termos de crédito e comercialização, com exceção da Prefeitura local, os agricultores assentados o fazem por terem consciência da importância da alimentação saudável. Como dizem esses agricultores: “quem começa a plantar de forma orgânica não volta mais a plantar no modelo antigo”. Afirmam que no assentamento os que melhor estão sobrevivendo são os que produzem de forma agroecológica. Mesmo sem incentivo dos governos tem sido uma forma de se manter.

Há, portanto, benefícios significativos do ponto de vista econômico e social, tanto para os assentados como para o município pela geração de receita que a COOPAN e os demais produtores tem comercializado seus produtos. Além do retorno em forma de serviços e melhorias como destacou o assentado e Deputado Dionilso Marcon, que o acesso ao assentamento só tem asfalto por causa do assentamento, senão não tinha. “Aqui ninguém vai à prefeitura pedir cesta básica, ninguém ganha bolsa família, pelo contrário nossa comercialização gera imposto para o estado e o município”. Aliás, o comércio da cidade, através da Associação Comercial Industrial, afirma que o Assentamento Capela é a terceira maior empresa do município por causa do movimento que gera retorno através das compras e comercialização. No assentamento se emprega muito mão de obra, e tudo se tira nota, tanto no abatedouro da agroindústria como do beneficiamento de arroz, enfatizou o Deputado Marcon. Logo estarão também

inaugurando um frigorífico onde vai empregar 70 pessoas. Isto vai permitir que nenhum jovem do assentamento precise sair para trabalhar, vai ter oportunidade lá dentro mesmo.

Necessário se faz ressaltar que a questão agroecológica embora fosse um debate dentro do MST, o assentamento Capela começou plantando pepino com o uso de muito veneno. Foi quando um dos agricultores que era técnico agrícola, o Julcemir Marcon falou que se ele não podia comer aquilo que plantava por causa dos venenos, então eles não podiam plantar, e que aquele modelo não servia pra eles. Foi desta constatação que se começou o debate da alimentação saudável, agroecológica, e hoje estão num patamar que serve de exemplo e referência, mas sabem que precisam avançar muito mais, pois os desafios do ponto de vista tecnológico e de incentivos são grandes e incidem, obviamente, sobre a educação não apenas para a formação das futuras gerações de produtores de alimentos, mas também para a formação educacional dos consumidores.

Parece que esta tese comprovou a hipótese inicial do projeto de pesquisa de que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa da cidade de Nova Santa Rita/RS atende à definição específica da LDB porque suas práticas educativas vinculam-se ao projeto de sustentabilidade produtiva e da cidadania de estudantes assentados da Reforma Agrária. Essa relação entre uma escola regular e um empreendimento econômico agroecológico do MST bem sucedido, caracterizam um avanço qualificado desta fase da luta por mais dignidade humana dentro do ideário educativo tanto da LDB quanto do MST no que se refere ao vínculo entre educação e mundo do trabalho, um vínculo que é especialmente necessário para o modelo de produção agroecológica.

A pesquisa trouxe muitos elementos desta relação entre práticas pedagógicas da Escola com o modo de vida e de produção do Assentamento, ficando claro o vínculo por ações de parcerias, de projetos concretos, reforçando a relação necessária entre o saber popular e o conhecimento científico sistematizado. Tanto a escola quanto a cooperativa busca na prática e na teoria a pedagogia da autonomia e da solidariedade. Valores imensuráveis do ponto de vista humano. O MST, através de suas escolas do campo resgata e aponta para um novo projeto de sociedade e de produção alimentar. Uma nova forma de o cidadão e o produtor rural se relacionar com o seu meio e o meio ambiente como um todo, consciente que é parte integrativa dele e que precisa cuidá-los para possibilitar um futuro promissor às novas gerações.

Quando a sociedade cada vez mais valoriza o consumismo, a produção desenfreada com a devastação das matas, o envenenamento dos rios e mananciais de água, a poluição do ar e dos córregos, o MST na contramão deste processo nos aponta um novo caminho, do cuidado com a nossa casa comum, o planeta terra, vivendo de forma harmoniosa e integrada com ele, afirmando valores coletivos, de cooperação e solidariedade como demonstrou recentemente ao distribuir 180 toneladas de alimentos orgânicos para famílias carentes das periferias da grande Porto Alegre no período da pandemia do coronavírus. No Brasil foram em torno de 2.500 toneladas, segundo dados obtidos junto a Secretaria Nacional do MST.

A solidariedade é recorrente na história da humanidade e da pedagogia. É emblemática a narração dos evangelistas sobre como Jesus e os discípulos organizaram o povo faminto em pequenos grupos para viabilizar a multiplicação dos pães e peixes, porque ali havia fome entre as pessoas. Alimentar as pessoas é um valor que está presente em toda a pregação e prática de vida dos Assentados. Organizar-se em grupos nas escolas e nas cooperativas vem muito desta raiz religiosa que os assentados trouxeram lá do acampamento e dos debates feitos com lideranças das Igrejas e dos sindicatos e cooperativas no período da luta pela conquista da terra. Debate que veio sustentar um novo modo de aprender a viver e a conviver. Assim como o milagre realizado por Jesus não foi um ato de magia, mas de sensibilização das pessoas para que se importasse com a fome do outro, e aprendessem sobre o desafio de partilhar o alimento que tinham. Jesus abençoa esse gesto e faz compreender a importância de organizar-se em pequenos grupos para distribuir a todos o pão e o peixe colocados em comum. Parece-me que este espírito os sem terras procuram expressar através de ações concretas e que, no caso analisado, parece que se reproduz na educação escolar das gerações mais novas porque na escola se ensina, aprende-se e se pratica tais valores como pude observar e constatar na Escola Rui Barbosa e no Assentamento Capela.

Como ficou demonstrado nos depoimentos das professoras, seu maior referencial teórico é o Paulo Freire. Educador solidário com a dor e humilhação gerada pela opressão. Freire nos alertou para não nos iludirmos de que para sair da condição de opressão basta mover-se para o lugar do opressor. Engano, trocando de papéis, nada muda ninguém se liberta. Somente a conscientização e a conseqüente mudança de

práxis, sem vingança, libertar-nos-á do vírus do ódio que habita tanto o opressor quanto o oprimido. Paulo Freire fazia tudo imbuído de amor e teimosa cristã na luta política pela solidariedade. Há indícios de que a cura e o perdão vêm pelos atos solidários.

Há uma compreensão que quanto mais cedo as crianças começarem a se engajar na construção deste novo projeto, mais amor pegam e, mais cedo a sociedade terá homens e mulheres atuando com autonomia e cidadania. O trabalho que se faz na escola Rui Barbosa pelos dados colhidos, de reflexão com os educandos, explicando o porquê das coisas, trabalhando os sentimentos de conquista, contribuem para que não morram as lições da luta, de entusiasmo e de cooperação para o fortalecimento conjunto na superação dos desafios da vida.

A pesquisa mostrou que o desafio de uma educação libertadora a partir da realidade dos educandos numa perspectiva de um projeto autônomo que contraria a lógica do sistema meramente mercantil, é possível desde que todos os sujeitos envolvidos caminhem na mesma direção e tenham a mesma compreensão de querer construir algo novo fora do atual modelo de escola capitalista. Isto vem acontecendo na Escola Rui Barbosa à medida que organizam a escola em tempos educativos; ressignificam o espaço da sala de aula; vivenciam a mística; mudam o processo de avaliação escolar; comunidade e escola trabalham juntas; sem abrir mão dos princípios da “atualidade” e “auto-organização dos educandos”. Assim vão construindo a Escola dos Assentados da Reforma Agrária, que educa e que se deixa educar pelo contexto, às vezes contraditório, em movimento, e pela realidade, tantas vezes dura e cruel, mas sempre educativa por si mesma.

Portanto, a pesquisa traz modestamente esta contribuição de mostrar outro caminho de práticas pedagógicas nas escolas do campo, mas que precisa se investir muito em formação de professores, na definição de tarefas pedagógicas específicas na organização das suas práticas educativas para que elas, de fato, sejam alicerce para a construção de um projeto de sociedade que o MST alimenta através da emancipação social e humana de seus sujeitos.

Presenciamos nesta pesquisa um pilar da Pedagogia do MST, que pode ser matriz para pensar a educação centrada no desenvolvimento do ser humano, e preocupada com a formação de sujeitos da transformação social e da luta permanente por dignidade,

justiça e paz que fazem a essência desta pedagogia do Movimento.

Foi possível perceber junto aos assentados que o MST, através de seus assentamentos, busca e luta por uma identidade própria das escolas do meio rural, com um projeto político e pedagógico que fortaleça novas formas de produção e desenvolvimento no campo, baseadas na cooperação agrícola, no respeito à vida e ao meio ambiente e na valorização da cultura camponesa. Que esta escola não se limite a ver só os problemas e desafios da comunidade local, mas que mantenha um vínculo pedagógico mais amplo com a formação as futuras gerações de trabalhadores do campo.

Esta concepção foi sendo forjado na Escola Rui Barbosa desde a luta inicial de reabrir a escola, de garantir professores comprometidos com a causa dos assentados da Reforma Agrária, que combina a luta pelo acesso à escolarização com o processo de construção de uma pedagogia adequada aos desafios humanos e produtivos daquela comunidade. Uma Escola que assuma o vínculo com a luta, a organização e a pedagogia do MST. Sempre respeitando as diferentes realidades e estimulando a reflexão criativa em torno de como implementar todos estes princípios na relação entre teoria e prática na formação educacional para a ação transformadora. Construção de um ambiente educativo que vincule a escola como processos econômicos, políticos e culturais, através de uma gestão democrática, de produção de conhecimento com estímulo à pesquisa como ficou explicitado no Clube de Ciências da Escola.

Outro fator não menos relevante da pesquisa além de demonstrar o vínculo da Escola, através de seu ensino, com o modo de produção do Assentamento, são os desafios descritos pelos entrevistados em relação ao projeto de sustentabilidade agroecológica frente ou em contradição o modelo agroquímico do agronegócio. Produzir de forma orgânica, em lavouras ilhadas por grandes plantações que sofrem a aplicação permanente de agrotóxicos e venenos, aponta para cenários de dúvidas em relação à possibilidade deste projeto se manter ao longo do tempo e das gerações de agricultores.

Aqui podemos apontar para possíveis novas pesquisas voltadas a estes problemas, como: Por que não há incentivo público para produção de produtos orgânicos? Por que inexistente pesquisa especialmente da Embrapa para apoiar este projeto? Há possibilidade de conviverem os dois modelos de produção juntos sem um atrapalhar o outro? Quais as possibilidades econômicas reais deste modelo de produção

agroecológica se tornar hegemônico? Por que não há apoio de toda a sociedade, especialmente do poder público para a produção de alimentos saudáveis? Como sistematizar de forma teórica consistente as práticas pedagógicas da Escola Rui Barbosa como fonte e matriz de uma proposta pedagógica mais ampla de toda a rede de ensino da educação do campo? Quais as limitações e insuficiências da Pedagogia do MST no contexto da Educação fundamental e básica brasileira? As agroindústrias como fator de agregação de renda no campo são suficientes para a independência econômica dos assentamentos?

Concluindo ressalto que apesar de conhecer as entranhas do MST, dos assentados e da educação das escolas do campo dos assentamentos, pela minha história pessoal de membro assessor do MST, num primeiro momento, e depois militante da causa, foi com grande satisfação e surpresa ver os avanços obtidos por eles ao longo destes 40 anos. Poder constatar na Escola Rui Barbosa a prática daquilo que tinha conhecimento na teorização da educação do campo do MST, através de sua Pedagogia própria, me deixa realizado e contente por este trabalho árduo, mas que se compensa pelos resultados e pela manutenção da esperança. Esperança do verbo esperar como nos ensinou Paulo Freire. Do sonho de uma alma acordada que não se acomoda e sempre quer lutar. Porque lutar vale a pena, ainda mais quando se vislumbra perspectivas de mudanças e de novos horizontes para a comunidade e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Telmo; SRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participativa, emancipação e (des)colonialidade**. Curitiba/PR: CRV, 2014.

ADAMS, Telmo; SRECK, Danilo Romeu: Pesquisa em educação e colonialidade: os movimentos sociais e a reconstrução epistemológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 243-257, 2012.

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. **Ciência & Trópico**, Recife/PE, v. 34, n. 2, p. 207-226, 2010.

ALMEIDA, Rejane Cleide Medeiros de. Movimentos sociais do campo e práxis política: trajetória de luta por uma educação do campo no Tocantins. In: SILVA, Cícero da *et. al.* (orgs). **Educação do Campo, Artes e Formação Docente**. Palmas/TO: EDUFT, 2016. p. 25-52. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317318925_Educacao_do_Campo_Artes_e_Formacao_Docente_Rural_Education_Arts_and_Teacher_training. Acesso em em 24 out. 2019.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2007.

ANDREOLA, Balduino Antonio. Ecologia, Ética e Educação na Obra de Paulo Freire. V CONGRESSO BRASILEIRO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO: Interfaces entre ética, ecologia e educação na formação de professores. 2015. (Congresso).

ARAUJO, Djacira Maria de Oliveira. **A Pedagogia do Movimento Sem Terra e relações de gênero**. Marília/SP: Lutas anticapital, 2019.

ARAUJO, Luis Ernani. **A Questão Fundiária na Ordem Social**. Porto Alegre: Movimento, 1985.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. v. 2. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>. Acesso em 24 out. 2019.

ARROYO, Miguel. Políticas de Formação de Educadores (as) do Campo. **Caderno Cedex**, Campinas/SP, v. 27, n. 72, p. 157-76, 2007.

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

BARBOSA, Rui. **Oração aos moços**. 5. ed. Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/ruibarbosa/FCRB_RuiBarbosa_Oracao_aos_mocos.pdf, acesso em 15 jul 2020.

BARBOSA, Renan de Almeida; ROSA, Sabrina Silveira; SCHWALM, Fernanda; ROBAINA, José Vicente Lima. A construção de um formigueiro artificial como proposta de Educação Ambiental para a Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis/TO, v. 4, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/5739/15491>. Acesso em 10 ago. 2020.

BASTOS, Elide Rugai. **As Ligas Camponesas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas** – Magia e Técnica, Arte e Política. V.1. 7.ed. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BERTAGNOLLI, Gisseke Leal. Da colonialidade à descolonialidade: diálogos de ciências a partir de uma “epistemologia do sul” - uma análise de comunidades quilombolas. **Revista Grifos**, Chapecó/SC, n. 38/39, p. 231-241, 2015.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BONAMIGO, Carlos Antônio. **Pra mim foi uma escola...**: o princípio educativo do trabalho cooperativo. 2. ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1998.

BORSATTO, Ricardo Serra; CARMO, Maristela Simões do. O MST e a Edificação de uma Proposta de Reforma Agrária Baseada em Princípios Agroecológicos. **Retratos de Assentamentos**, Araraquara-SP, v.16, n.2, p. 221-243, 2013. Disponível em: <http://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/148>. Acesso em 24 out. 2019.

BOSA, Nilvo. COOPAN. [Entrevista cedida a] David Stival. 11.12.2019. Entrevista gravada em MP3 player.

BOSI, Alfredo. Jacques-Chonchol: o Chile ontem e hoje. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 247-257, ago. 1994. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141994000200016>. Acesso em 24 out. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. A pesquisa e a partilha do saber: uma introdução. In: ____ (orgs). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2006. p. 7-20.

CALDART, Roseli Salete (Org.); FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir;

FREITAS, Luiz Carlos de. **Reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CALDART, Roseli Salete. **Educação em Movimento**: formação de educadores no MST. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

CALDART, Roseli Salete; ALENTEJANO, Paulo (Orgs.). **MST**: Universidade e Pesquisa. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2ª ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert; FREITAS, Luiz Carlos de (Orgs.). **Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo**: ensaios sobre complexos de estudo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

_____. Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. **Trabalho Necessário**, Niterói/RJ, v. 2, n. 2, 2004.
<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/download/3644/3444>

_____. **Escola é mais do que escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Caminhos para a transformação da escola**: Reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CALDART, Roseli Salete; SCHWAAB, Bernardete. A educação das crianças nos acampamentos e assentamentos. In: GORGEN, Frei Sérgio; STÉDILE, João Pedro (Orgs.), **Assentamentos**: a resposta econômica da Reforma Agrária. Petrópolis: Vozes, 1991.

CAMINI, Isabela. **Escola Itinerante**: na fronteira de uma nova escola. 2009. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CARVALHO, Horácio Martins de. **A articulação das lutas sociais no campo contra o império**. Texto. Congresso da CPT. Goiás: 2005.

_____. A questão agrária e o fundamentalismo neoliberal no Brasil. **Raízes**, Campina Grande/PA, v. 22, n. 1, p. 100–107, jan–jun. 2003. Disponível em:
http://revistas.ufcg.edu.br/raizes/artigos/Artigo_108.pdf. Acesso em 24 out. 2019.

_____. **A questão agrária e o fundamentalismo neoliberal no Brasil.** Texto, 2004.

_____. **O Campesinato no Século XXI** – Possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005.

CASTRO, Marli [Entrevista cedida a] David Stival. 28. 06. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

CHONCHOL, Jacques. A soberania alimentar. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 33-48, 2005. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142005000300003>. Acesso em 24 out. 2019.

_____. Prefácio, Santiago do Chile, Abril de 1968. In: FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 11-14.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002 que institui **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília. Ministério da Educação. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192, acesso em 21 jul 2020.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ; DICASTÉRIO PARA O SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL. **Oeconomicae et pecuniariae quaestiones**: Considerações para um discernimento ético sobre alguns aspectos do atual sistema econômico-financeiro. Roma, 2018. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20180106_oeconomicae-et-pecuniariae_po.html. Acesso em 24 out. 2019.

CONTAG. **Campanha nacional pela reforma agrária**. Rio de Janeiro: Codecri, 1983. COOPAN - Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita Ltda. Site: <http://www.coopan.com.br>. Acesso em 24 out. 2019.

DURKHEIM, Émile. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.

DEISTER, Jaqueline. Cresce o número de escolas fechadas no campo no Brasil. **Jornal Brasil de Fato**, Rio de Janeiro (RJ). 09/02/2018 às 14:02. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/02/09/cresce-o-numero-de-escolas-fechadas-no-campo-no-brasil/> acesso em: 28 jul. 2020.

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social**: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. São Paulo, 2 ed. Editora Paz e Terra. 1999.

DUSSEL, Enrique. Europa, Modernidade e Eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A Colonialidade do Saber**: Eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 55-77.

ECKERT, Kórdula. **Movimento dos Agricultores Sem Terra no Rio Grande do Sul. 1960-1964.** 1984. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

FALS BORDA, Orlando. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C.R. (org). **Pesquisa Participante.** 8ª ed. 3ª reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006, p.42-62.

_____. **El reformismo por dentro em América Latina.** México: Siglo Veintiuno, 1976.

_____. **Las revoluciones inconclusas em América Latina (1809- 1968).** 3. ed. México: Siglo Veintiuno, 1971.

FALS BORDA, Orlando; MORA-OSEJO, Luis Eduardo. A Superação do Eurocentrismo: enriquecimento do saber sistêmico e endógeno sobre o nosso contexto tropical. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Conhecimento Prudente para uma Vida Decente:** um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. 711- 720.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canudo. Educação do Campo: um olhar histórico, uma realidade concreta. IV SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS. Cascavel, PR, 09 a 12 de out. 2011.

FERRETTI, Margarete Simon. Prefeita. [Entrevista cedida a] David Stival. 10. 05. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Formação do MST no Brasil,** Petrópolis, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano; et al. **Educação do Campo:** campo - políticas públicas – educação. Brasília: Incri; MDA, 2008. Disponível em: http://nead.mda.gov.br/download.php?file=publicacoes/especial/por_uma_educacao_do_campo.pdf. Acesso em 24 out. 2019.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução a Pesquisa Qualitativa.** Ed. Bookman companhia Ed. Porto Alegre/RS. 2009.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau:** registros de uma experiência em processo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34. ed.

São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação na Cidade**. Cortez, São Paulo: 1991.

_____. Discurso em Angicos. In: CERIOLI, Paulo Ricardo; KOLLING, Edgar Jorge; CALDART, Roseli Saete; POMME, Luana (org.). Paulo Freire e a Pedagogia do trabalho popular. **Boletim da Educação (MST)**, São Paulo, n. 15, p. 27-31, mar 2020.

_____. Fala de Paulo Freire aos Sem Terra. In: **Paulo Freire: um educador do povo**. 2001. Edição ITERRA. p. 20-25, 1991.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000^a.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Ed. Companhia Nacional. São Paulo. 1987.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GHEDIN, Evandro. Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação interpretativa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2004, Bauru. **Anais...** Bauru: EDUSC, 2004. Disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/II-SIPEQ/Anais/pdf/gt1/10.pdf>. Acesso em 24 out. 2019.

GIACOMELLI, Emerson. Pai assentado. [Entrevista cedida a] David Stival. 8. 01. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-361, Ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>. Acesso em 21 ago. 2019.

GRITTI, Silvana Maria. **Educação rural e capitalismo**. Passo Fundo. Editora UPF. 2003.

GORGEN, Frei Sérgio. **O massacre da Fazenda Santa Elmira**. Petrópolis: Vozes, 1989.

_____. (Org). **Uma foice longe da terra**. Petrópolis: Vozes, 1991.

GRELLT, Camila Martins. Clube de Ciências Saberes do Campo, um relato de experiências de uma prática de novos conhecimentos. In: SOARES, Jeferson Rosa (org.). **Educação Brasil 7**. Livrológia, Chapecó/SC, 2019. (Coleção Educação Brasil; 07).

GRELLT, Camila Martins. [Entrevista cedida a] David Stival. 13.11.2019. Entrevista gravada em MP3 player.

_____. **O clube de ciências do campo**: caminhos para o diálogo dos saberes. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura de Educação do Campo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/197715>. 2018, acesso em 10 jun 2020.

GUIMARÃES, Alberto P. **Quatro Séculos de Latifúndio**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

HADDAD, Fernando. **Veja o que disse o ministro Fernando Haddad no lançamento do PDE**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=223&id=8063:veja-o-quedisse-o-ministro-fernando-haddad-no-lancamento-dopde&option=com_content&view=article.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. **Migrações Rurais e Transformação da Estrutura Agrária no Norte do Rio Grande do Sul**: Contribuição ao Estudo da Evolução das Oportunidades Econômicas na Agricultura. Dissertação de Mestrado. Rio Claro, SP, 1984.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

IBGE. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil**: uma primeira aproximação / IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/rural_urbano.

INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). **Evolução da Estrutura Agrária o Brasil**. Brasília: MIRAD, 1987.

IPC-IG. Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar no Sul Global. **Policy in Focus**, Brasília, v. 12, n. 4, 2015. Disponível em: http://www.ipcundp.org/pub/port/PIF34PT_Políticas_publicas_para_o_fortalecimento_da_agricultura_familiar_no_Sul_Global.pdf. Acesso em 24 out. 2019.

KAUÃ. Aluno [Entrevista cedida a] David Stival. 15. 08. 2019. Entrevista gravada em MP3 player.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. v. 4. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre/RS: ARTMED Editora, 2009.

LILL, Mário. Assentado. [Entrevista cedida a] David Stival. 11.12. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

MARCON, Dionilso. Deputado assentado [Entrevista cedida a] David Stival. 15. 06. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

MARCON, Julcemir. Pai assentado. [Entrevista cedida a] David Stival. 8. 01. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

MARCON, Jamile, Aluna. [Entrevista cedida a] David Stival. 8. 01. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

MARTINS, Adalberto Floriano Greco. **A Produção Ecológica de Arroz e a Reforma Agrária Popular**. 1ª edição - São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MARTINS, José de Souza. **A Militarização da Questão Agrária no Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.

_____. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1981.

_____. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1981.

_____. **O Poder do Atraso**: Ensaios de Sociologia da História Lenta. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. Regimar e seus amigos: a criança na luta pela terra e pela vida. *In*: _____ (Org.). **O massacre dos inocentes**: a criança sem infância no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1993, p. 81-116.

_____. Cultura e Educação na roça: encontros e desencontros. **Revista USP**, São Paulo, n.64, p. 28-49, Dez. fev. 2004–2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13388/15206>.

MARTIN, Jean-Yves e FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento socioterritorial e “globalização: algumas reflexões a partir do caso do MST. **Revista Luta Social**, São Paulo, n. 173-185, 2004.

MASCHIO, José; CURRO, Luís; SÁ, Xico. Pistoleiros ajudaram polícia, diz secretário. **Folha de São Paulo**, 11.08.1995. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/8/11/brasil/56.html>, acesso em 20 jun. 2020.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**: Movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Editora Boitempo, 2005.

MIRANDA, José Valdinei Albuquerque. Experiência Hermenêutica e Pesquisa na formação docente. **Currículo sem Fronteiras**, s. l., v.12, n.1, p. 199-209, Jan/Abr 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/miranda.pdf>. Acesso em 24 out. 2019.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru/SP, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf> > Acesso em 10 ago. 2013.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 3. Ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009.

MOREIRA, Roberto José. Críticas ambientalistas à Revolução Verde. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 39-52, outubro 2000. <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/176/172>.

MORETTI, Cheron Zanini; ADAMS, Telmo. Pesquisa Participativa e Educação Popular: epistemologias do Sul. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.36, n.2, p.447-463, maio/agosto. 2011.

MST ESCOLA (Dossiê). **Caderno de Educação** nº 13. Edição especial. São Paulo. 2005.

MST. **Relatório Setor de Educação**. Guararema, SP: ENFF, 08/06/ 2010.

MST. Reforma Agrária com os pés no chão. **Caderno de Formação**. Nº especial, 1986.

MST. Organização e edição: CERIOLI, Paulo Ricardo de et al. Paulo Freire e a Pedagogia do Trabalho de Educação Popular. **Boletim da Educação** – número 15. 1ª edição. Editora Expressão Popular. São Paulo, março de 2020.

MÜLLER, Iuri; OLIVEIRA, Samir. “Só me tornei médico graças ao processo revolucionário de Cuba”, diz Marcos Tiaraju. **Jornal Sul 21**, Porto Alegre, 9 de setembro 2013. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/entrevistas-2/2013/09/so-me-tornei-medico-gracas-ao-processo-revolucionario-de-cuba-diz-marcos-tiaraju/>, acesso em 25 jul 2020.

NOVA SANTA RITA/RS. **Educação do campo**. Proposta da Secretaria Municipal da Prefeitura de Nova Santa Rita/RS. 2017.

PREFEITURA DE NOVA SANTA RITA/RS. **Projeto Político Pedagógico**. A escola

reconstruindo saberes. Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa. Nova Santa Rita/RS. 2016.

NICOLAS. Aluno [Entrevista cedida a] David Stival. 15. 08. 2019. Entrevista gravada em MP3 player.

OLIVEIRA, Andriara Lima de. [Entrevista cedida a] David Stival. 13.11.2019. Entrevista gravada em MP3 player.

OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de. Percurso metodológico para construções identitárias na formação de professoras e professores do campo no norte do Tocantins: reflexões a partir da experiência com o curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da UFT, Câmpus Tocantinópolis. In: SILVA, Cícero da et. al. (orgs). **Educação do Campo, Artes e Formação Docente**. Palmas/TO: EDUFT, 2016. p. 105-121. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317318925_Educacao_do_Campo_Artes_e_Formacao_Docente_Rural_Education_Arts_and_Teacher_training.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. Por uma pedagogia libertadora: práticas educativas do MST. *In*: 1º ENCONTRO DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA PARAÍBA, 2011. João Pessoa/PB, **Anais...** Editora Universitária da UFPB, 2011, p. 137-137.

PALUDO, Conceição; MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares (orgs.). **Teoria e Prática da educação do campo**: análises de experiências. Brasília: MDA, 2008.

PALUDO, Conceição. Educação Popular como resistências e emancipação humana. **Cadernos CEDES**, Campinas/SP, v. 35, n. 96, p. 219-238, mai-ago, 2015.
PEREIRA, Janaina da Rosa. [Entrevista cedida a] David Stival. 15.08.2019. Entrevista gravada em MP3 player.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. Epistemologia Freireana e Pós-colonialidade. **Realis**, Recife/PE, v. 4, n. 2, p. 33-48, Jul-dez. 2014.

PERIPOLLI, Odimar João; ZOIA, Alceu. Fechamento das escolas do campo: o anúncio do fim das comunidades rurais/camponesas. **Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop/MT, v.1, n.2, p.188-202, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/viewFile/435/273>
PME. Plano Municipal de Educação 2015-2025. Prefeitura Municipal de Nova Santa Rita; Secretaria de Educação, Esporte e Cultura: Nova Santa Rita/RS, 2015.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Eduardo (Org.). **A Colonialidade do Saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

RAUBBER, Maiara. MST é o maior produtor de arroz orgânico da América Latina. **Brasil de Fato**. Porto Alegre (RS), 8 a 22 de Março de 2019.

RIBEIRO, Marlene. Desafios postos à Educação do Campo. **Revista HISTEDBR**, Campinas/SP, n. 50 (especial), p. 123-139, mai. 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640298/7857>. Acesso em 24 out. 2019.

RODO, Angélica; ENDERLE, Armando Triches. Educação do campo: um novo currículo com novas práticas pedagógicas. *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO UFSC. Anais... Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<http://educampo.ufsc.br/wordpress/seminario/files/2012/01/Brod-Rodo-eTrichesEnderle1.pdf>>. Acesso em: 24 de maio. 2018.

RODRIGUES, Andressa Luana Moreira. [Entrevista cedida a] David Stival. 13.11.2019. Entrevista gravada em MP3 player.

RODRIGUES, Andressa Luana Moreira; GRELLT Camila Martins; ROSA, Sabrina Silveira da; ROBAINA, José Vicente Lima. Clube de Ciências Saberes do Campo, um relato de experiência de uma prática de novos conhecimentos. *In*: SOARES, Jeferson Rosa. (Org.). **Educação Brasil 7**. Chapecó/SC: Editora Livrologia, 2019, p. 261-272. Disponível em: <http://livrologia.com.br/anexos/1432/51941/educacao-brasil---7-1-pdf>, acesso em 10 ago 2020.

ROSA, Elaine. Mãe assentada. [entrevista cedida a] David Stival. 08.01.2020. Entrevista gravada em MP3 player.

ROSA, Eduarda Marcon. Aluna. [Entrevista cedida a] David Stival. 8. 01. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

RUSCHEINSKI, A. **Terra e política**: o movimento dos trabalhadores rurais sem terra no oeste de Santa Catarina. São Paulo: PUC, 1989. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós Graduação em Ciências sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: 1989.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro. Editora Garamond. 2004.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, Clarice Aparecida. (Org.). **Por uma educação do campo**: campo, políticas públicas, educação. Brasília: INCRA; MDA, 2008.

SANTOS, Michele Martins. Secretária de Educação Nova Santa Rita. [Entrevista cedida a] David Stival. 10. 05. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

SCHERER-WARREN, Ilse. **O Movimento dos trabalhadores Rurais no Sul do Brasil:** seu papel na democratização da sociedade. Florianópolis, SC. Mimeo, 1985.

SCHNEIDER, Sergio. A presença e as potencialidades da agricultura familiar na América Latina e no Caribe. **Redes**, Santa Cruz Sul/RS, v. 21, n. 3, p. 11 - 33, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v21i3.8390>. Acesso em 24 out. 2019.

SDR. Secretaria de Desenvolvimento Rural. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Análise da Agropecuária 2017/18.** Censo agropecuário 2006. Porto Alegre, 2017.

SETOR DE EDUCAÇÃO DO MST. Dossiê MST Escola. Documentos e Estudos 1990 – 2001. **Caderno de Educação do MST**, Veranópolis-RS, n. 13, ITERRA. Disponível em: [http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/CE%20\(13\).pdf](http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/CE%20(13).pdf). Acesso em 24 out. 2019.

SILVA, Maria do Socorro. Diretrizes operacionais para as escolas do campo: rompendo o silêncio das políticas educacionais. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Cadernos temáticos:** educação do campo. Curitiba: SEED-PR, 2008. p. 55-57.

SILVA JUNIOR, Astrogildo Fernandes da; BORGES NETO, Mário. Por uma Educação do Campo: percursos históricos e possibilidades. **Entrelaçando** - Revista Eletrônica de Culturas e Educação, Cruz das Almas/BA. v. 2, n. 3, p. 45-60, nov. 2011). Disponível em: <http://www2.ufrb.edu.br/revistaentrelacando/component/phocadownload/category/119?download=125>. Acesso em 24 out. 2019.

SILVA, Carmen Silvia Maria. Identidades e solidariedades. Educação popular e movimentos de mulheres. In: BRASIL. **Educação e Movimentos Sociais. Boletim 3.** Brasília: MEC, 2005. p. 27-33.

SILVEIRA, Sabrina da Rosa. [Entrevista cedida a] David Stival. 13.11.2019. Entrevista gravada em MP3 player.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes:** reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SOENTGENA, Jens; HILBERTB, Klaus. A química dos povos indígenas da América do Sul. **Química Nova**, São Paulo, v. 39, n. 9, p. 1141-1150, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v39n9/0100-4042-qn-39-09-1141.pdf>.

SOUZA, Andre Luiz de. **Experiências agroecológicas na agricultura familiar em assentamentos de reforma agrária do MST:** entre o ideal e o concreto/estudo de caso

do Assentamento Ander Rodolfo Henrique -Diamante D'Oeste/Paraná. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo/PR, 2017. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/2942>. Acesso em 24 out. 2019.

STÉDILE, João Pedro. MST. [Entrevista cedida a] David Stival. 17.02.2020. Entrevista gravada em MP3 player.

STÉDILE, João Pedro. **Experiências históricas de Reforma Agrária no mundo**. V. 1 Categorias. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2019.

STÉDILE, João Pedro; GORGEM, Frei Sérgio Antonio. **A luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Scritta, 1993.

STÉDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

STIVAL, David. **O processo educativo dos agricultores sem terra na trajetória da luta pela terra**. 1987. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 1987. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2019/06/processo-educativo-agricultores-sem-terra-trajet%C3%B3ria-luta-pela-terra.pdf>. Acesso em 24 out. 2019.

SZORTIKA, Cátia Barcellos. [Entrevista cedida a] David Stival. 13.11.2019. Entrevista gravada em MP3 player.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem no trabalho do magistério. **Educação e Sociedade**. Campinas/SP, v. 21, n. 73, p.209-244. 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VALADÃO, Adriano da Costa; MOREIRA, Silvana dos Santos. Reflexões sobre a compreensão de agroecologia pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 4, n. 1, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/4446>>. Acesso em: 05 jul. 2019. Acesso em 24 out. 2019.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofa da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
VENDRAMINI, Célia Regina. **Ocupar, resistir e produzir MST: uma proposta pedagógica**. São Carlos: UFSCar, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos: 1992.

VICENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-47, jun. 2001. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n33/n33a02.pdf>, acesso em 10 ago 2020.

VICTÓRIA. Aluna [Entrevista cedida a] David Stival. 15. 08. 2019. Entrevista gravada em MP3 player.

VODZIK, Olímpio [Entrevista cedida a] David Stival. 28. 06. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

ZANCANELLA, Yolanda. A formação do Professor para a educação do campo: experiências pedagógicas e o saber produzido nas práticas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Revista Faz Ciência**. Francisco Beltrão/PR, v.10. n. 12, p. 103-126, Jul/Dez. 2009.

ZANETTI, Luiz [Entrevista cedida a] David Stival. 08. 01. 2020. Entrevista gravada em MP3 player.

ZITKOSKI, Jaime José. A pedagogia freireana e suas bases filosóficas. *In*: SILVEIRA, F.T.; GHIGGI, G.; PITANO, S.C. (orgs). **Leituras de Paulo Freire**: contribuições para o debate pedagógico contemporâneo. Pelotas: Seiva publicações, 2007. p. 229-248.

ZITKOSKI, Jaime José. Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina: Perspectivas no atual contexto. *In*: Jaime José Zitkoski; Valter Morigi (Org.). **Educação Popular e Práticas Emancipatórias**: Desafios Contemporâneos. Porto Alegre: Corag, 2011. p. 11-23.

ZONTA, Elisandra Manfio, TREVISAN, Francisco, HILLESSHEIM, Pedro. **Pedagogia da Alternância e agricultura Familiar**. Poesias. Ed. URI: Frederico Westphalen/RS, 2010.